

■ POLÍTICA

Aliança Presidencial

Votorantim Asset = PARTILHANDO SEGURANÇA

Jogo decisivo nas frentes do Ceará e de Pernambuco

185

Dois contrerrâneos presidenciáveis e um vice-presidente da República medem o poder de articulação no tabuleiro político do Nordeste

Darlan Moreira e Paulo Emílio
de Fortaleza e Recife

Alguns dos lances mais decisivos da sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso estão sendo jogados no tabuleiro dos estados nordestinos. Desde que o governador Tasso Jereissati (PSDB) manifestou publicamente o interesse em ser o candidato tucano à sucessão presidencial o quadro político cearense tornou-se bem mais complexo com dois políticos locais na corrida para o Planalto - além de Tasso, Ciro Gomes (PPS), que está em campanha há anos.

Em Pernambuco, as articulações fecham-se cada vez mais em torno do vice-presidente da República Marco Maciel (PFL) e do governador Jarbas Vasconcelos (PMDB). De um lado, avalia-se que Maciel saia candidato ao senado nas próximas eleições. Do outro, o governador movimentou-se para manter a aliança PMDB, PFL e PSDB tanto em nível estadual como federal. De acordo com alguns setores do PSDB, Jarbas estaria estimulando uma dissidência interna em seu próprio partido como forma de diluir o risco Itamar Franco (PMDB-MG). Analistas acreditam que o governador pernambucano, que já teve seu nome cogitado para disputar as prévias presidenciais do PMDB, deve ser mesmo candidato à reeleição.

No momento, no front cearense nota-se ebulição apenas no Cambeba, sede do governo tucano pela quarta vez seguida. De lá partem os emissários do governador para as missões diplomáticas em várias frentes - no plano nacional e, localmente, na administração da aliança com o PPS de Ciro e a celebração de paz com o PMDB.

O novo cenário político aponta para tendências improváveis. A primeira é do rompimento da aliança com o PPS, que implica colocar o governador e Ciro em palanques opostos - os dois pertenciam ao mesmo partido e se revezaram no Cambeba desde 1986.

Apesar de afirmar que aliança es-

tadual PPS/PSDB continua firme, Ciro sabe que precisa de um puxador de votos no seu estado. Nessa hipótese, ele pode colocar em campo a candidatura ao governo do irmão Cid Gomes, prefeito de Sobral. Tasso, por sua vez, trabalha com os nomes dos senadores Lúcio Alcântara, Luiz Pontes e o ministro Martus Tavares, todos tucanos.

Na operação para se alinhar ao PMDB, o governador faz afagos na maior liderança partido, o prefeito Juraci Magalhães, que governa Fortaleza pela terceira vez. Tasso, pessoalmente, tem intensifi-



Tasso Jereissati



Ciro Gomes

cado contatos com o prefeito.

Essa aproximação, além de render apoios do PMDB no plano local e ajudar a soldar uma aliança nacional com o partido, tem o efeito co-

lateral de anular as pretensões do senador Sérgio Machado - um ex-tucano, que embarcou recentemente no PMDB para viabilizar sua candidatura ao Cambeba. O PSDB teria apenas lugares de vice-governador ou senador para mimar os peemedebistas. Para os analistas políticos, no entanto, a estratégia de Tasso para fazer o PMDB gravitar em torno do seu projeto pode fracassar se o partido decidir por uma candidatura própria à presidência.

Embora bem encaminhadas, na prática, as articulações no Ceará só se fecham a partir da convenção na-

cional do PMDB, marcada para janeiro. Esse é o tempo também para o PT cearense decidir seu rumo na eleição. Os petistas hoje vivem um dilema: lançam candidato próprio ao governo para fortalecer a campanha de Lula à presidência ou embarcam numa aliança de centro-esquerda, com boas chances de vitória, e correm o risco de dividir o palanque com Anthony Garotinho (PSB) ou mesmo Ciro Gomes (PPS). O PFL cearense, cuja cúpula resiste a Tasso, também não seria obstáculo aos planos do governador, até porque tem pouca expressão no estado. Além disso, Tasso ultimamente tem recebido elogios do ex-governador Adauto Bezerra, presidente de honra do partido. Além disso conta com a

simpatia do líder pefelista Antônio Carlos Magalhães.

Na campanha presidencial em Pernambuco, contudo, os nomes existentes e hoje ventilados como presidenciáveis, não são consenso nem mesmo entre os altos escalões dos próprios partidos.

"Roseana é um nome que vem crescendo mas não é o único dentro do partido. O PFL ainda não definiu quem será o candidato à presidência ou ao senado", diz um interlocutor do PFL pernambucano.

Os demais pré-candidatos, como José Serra e Tasso Jereissati pelo PSDB, também não são uma unanimidade junto aos quadros pernambucanos do partido.

Quanto a candidatura de Jarbas Vasconcelos às prévias do PMDB, marcadas para 20 de janeiro próximo, praticamente todos os partidos - incluindo integrantes do próprio PMDB - acreditam que o governador saia candidato à reeleição. O motivo para isto é a tendência natural de que Maciel seja candidato ao senado ao lado de Sérgio Guerra (PSDB), no caso a Aliança seja mantida.

A participação de Jarbas na corrida sucessória presidencial seria o de criar uma articulação forte o suficiente para reduzir o fôlego da pré-candidatura do governador mineiro, Itamar Franco. Itamar é considerado atualmente o maior risco para a manutenção da Aliança e uma consequente disputa com um nome de consenso nas próximas eleições.

"Caso Jarbas consiga estimular uma dissidência dentro do PMDB e isolar Itamar, ele consegue manter a unidade nacional da aliança, que fica extremamente fortalecida, e ganha cacife estadual para sua reeleição", analisa um deputado do PSDB.

Apesar da unanimidade em torno de seu nome para continuar no Palácio do Campo das Princesas Jarbas tem dito que só se manifesta sobre o assunto no próximo ano. Marco Maciel também tem evitado comentar a disputa eleitoral.